

## **AÇÃO COLONIZADORA E PROBLEMAS AMBIENTAIS NO SUDESTE DE RORAIMA, AMAZONIA BRASILEIRA: UM CASO PENDENTE**

**Gersa Maria Neves Mourão – Universidade Federal de Roraima – UFRR**  
gersa@dgr.ufrr.br

O objetivo deste trabalho é mostrar como se produz em regiões de floresta a colonização e os assentamentos rurais, a partir das ações dos governos com relação a ocupação de “novas terras”, contextualizando as políticas de ordenação do território e a transformação dos espaços naturais.

A metodologia seguida correspondeu a estudos básicos sobre modelos de colonização, assentamentos rurais, espaço agrário e espaços naturais. A situação atual de colonização e impacto ambiental se baseou em dados econômicos, índice de desmatamento, entrevistas, observações diretas em campo e questionários aplicados em assentamentos rurais/Sudeste de Roraima.

O estudo dos assentamentos rurais no Sudeste de Roraima, tem um grande significado na colonização da Amazônia brasileira, pois encontramos aqui rasgos importantes derivados da sua localização na floresta Amazônica. Dos 51.702,10 Km<sup>2</sup> que compreende a região Sudeste, 28% correspondem a reservas indígenas e aproximadamente 25% foi destinado a Colonização. Se destaca também, as singulares vias construídas com fins estratégicos e militares, para assegurar suas fronteiras.

A ação colonizadora no sudeste Roraima, assume aspectos diferentes dos outros lugares do Brasil. São culturas distintas que se encontram e se inter-relacionam pela ação do governo. Apenas existe o interesse em povoar, desenvolver a região e assegurar suas fronteiras. A trajetória dos assentamentos –relação dos funcionários com os assentados, a forma de liberação do crédito, as idas e voltas dos executores do INCRA- implicam um conjunto de fatores que se convergem e apresentam um importante jogo de interesses: o poder local, a manipulação e a conseqüente dependência dos colonos.

O Meio Ambiente é outro fator crítico. A ausência de educação ambiental é um grande problema e começa pela falta de controle por parte dos funcionários, que não operam de forma adequada, seja pela carência de infra-estruturas, de recursos humanos ou por questões políticas. Desta forma, uma multiplicidade de ações empreendida pelo Estado em interesse do assentado, gera por sua vez, a existência de numerosos pressupostos, nos quais as atividades dos colonos se vêm afetadas por razões políticas ou meio ambientais. Os incentivos para fixar o ser humano ao meio rural, são politicamente manipulados, sem fiscalização por parte da sociedade; enquanto que o IBAMA não consegue dar respostas aos problemas da Natureza.

**Conclusão**, a pesar dos objetivos e metas que o Governo Nacional propôs a alcançar com seus planos de desenvolvimento regional, de colonização e assentamento rural, não se teve em conta um diagnóstico adequado da ação colonizadora e potencialidade dos recursos naturais da região.

O progressivo deterioro do meio ambiente, os desequilíbrios no uso do solo e os encontros\desencontros de culturas diferentes, podemos assinalar que seguem sendo aspectos destacáveis na paisagem e às vezes supõem mutações radicais da situação precedente, que alguns qualificam como mudanças catastróficas.

É evidente que na atualidade, temos que adaptar a visão de desenvolvimento às próprias necessidades e realidade, mas sempre dependerá dos recursos naturais e da floresta. O desafio se encontra em idealizar a forma que o Estado promoverá o referido desenvolvimento num espaço que se enfrenta às mais diversas dificuldades, desde a falta de energia, rodovias, até os numerosos problemas de demarcação de terras indígenas e a expulsão dos fazendeiros destas terras.

Talvez, atendendo a uma perspectiva ambiental, poderia ter sido mais respeitoso com a natureza, ter organizado uma exploração turística da floresta, mas exigiria a existência de uma rede hierarquizada dos assentamentos e uma organização administrativa menos venal e corrupta que a atual.

## **REFERÊNCIAL BIBLIOGRÁFICO**

ALMEIDA, A. L. O. (1992): *Colonização dirigida na Amazônia*. Rio de Janeiro, IPEA.

BARBOSA, R. I. (1992): *Ocupação Humana em Roraima I*. Boa Vista. Xerox.

BARROS, N.C.C. (1995): *Paisagem e tempo na Amazônia Setentrional: estudo de ocupação pioneira na América do Sul*. Recife, ed. Universitária da UFPE.

KITAMURA, P. C. (1994): *Desenvolvimento sustentável: uma abordagem para as questões ambientais da Amazônia*. Campinas: UEC. Campinas (Tese doutoral).

NEVES, A. M. e LOPES, A. M. T. (1979): Os projetos de colonização, in IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística): *A organização do espaço na faixa Transamazônica*. Rio de Janeiro.

## **ACCIÓN COLONIZADORA Y PROBLEMAS MEDIOAMBIENTALES EN EL SURESTE DE RORAIMA, AMAZONIA BRASILEÑA: UN CASO PENDIENTE.**

**Gersa Maria Neves Mourão – Universidade Federal de Roraima – UFRR**  
gersa@dgr.ufrr.br

El objetivo de este trabajo es mostrar cómo se produce en regiones de selva, la colonización y los asentamientos rurales a partir de las acciones de los gobiernos con relación a la ocupación de “nuevas tierras”, contextualizando las políticas de ordenación del territorio y la transformación de los espacios naturales.

La metodología seguida correspondió a estudios básicos sobre modelos de colonización, asentamientos rurales, espacio agrario y espacios naturales. La situación actual de colonización, impacto ambiental se basó en datos económicos, índice de deforestación, entrevistas, observaciones directas en el paisaje y encuestas realizadas en asentamientos rurales/sureste de Roraima.

El estudio de los asentamientos rurales en el sureste de Roraima, tiene un gran significado en la colonización de la Amazonia brasileña, pues encontramos aquí rasgos importantes derivados de su ubicación en la Selva Amazónica. De los 51.702,10 Km<sup>2</sup>, que comprenden la región Sureste, un 28% corresponden a reservas indígenas y aproximadamente un 25%, fue destinado a la colonización. Hay que destacar también, las singulares vías construidas con fines estratégicos y militares, para asegurar sus fronteras.

La acción colonizadora en el sureste de Roraima asume aspectos diferentes a los de otros lugares de Brasil. Son culturas distintas que se encuentran y se interrelacionan por la acción del gobierno. Apenas existe interés en poblar, desarrollar la región y asegurar sus fronteras. La trayectoria de los asentamientos -relación de los funcionarios con los asentados, la forma de liberación del crédito, las idas y venidas de los ejecutores del INCRA- implican un conjunto de factores que convergen y presentan un importante juego de intereses: el poder local, la manipulación y la consecuente dependencia de los colonos.

El medio ambiente es otro factor crítico, la ausencia de educación ambiental es un gran problema y empieza por la falta de control funcional que no opera de forma adecuada, sea por carencia de infraestructuras, de recursos humanos o por cuestiones políticas. De esta forma, la multiplicidad de acciones emprendidas por el Estado en interés del asentado, genera a su vez, la existencia de numerosos supuestos en los que las actividades de los colonos se ven afectadas por razones políticas o medioambientales. Los incentivos para fijar al ser humano al medio rural son políticamente manipulados, sin fiscalización por parte de la

sociedad; mientras que el IBAMA no consigue dar respuesta a los problemas de la naturaleza.

Coclusión, a pesar de los objetivos y metas que el gobierno nacional se ha propuesto alcanzar con sus planes de desarrollo regional, de colonización y asentamiento rural, no se tuvo en cuenta un diagnóstico adecuado de la acción colonizadora y potencialidad de los recursos naturales de la región.

El progresivo deterioro del medio ambiente, los desequilibrios en el uso del suelo y los encuentros/desencuentros de culturas diferentes, podemos señalar que siguen siendo aspectos destacables en el paisaje y a veces suponen mutaciones radicales de la situación precedente, que algunos califican como cambios catastróficos.

Es evidente que en la actualidad tenemos que adaptar la visión de desarrollo a las propias necesidades y realidad, pero siempre dependerá de los recursos naturales y del bosque. El desafío se encuentra en idear la forma en que el Estado promoverá el referido desarrollo en un espacio que se enfrenta a las más diversas dificultades, desde la falta de energía, carreteras, hasta los numerosos problemas de demarcación de tierras indígenas y la expulsión de los terratenientes de estas tierras.

Tal vez, atendiendo a la perspectiva medioambiental, hubiera sido más respetuoso con la naturaleza y más rentable para la economía del país, el haber organizado una explotación turística de la selva, pero esto exigiría la existencia de una red jerarquizada de asentamientos y una organización administrativa menos venal y corrupta que la actual.

## **REFERÊNCIAL BIBLIOGRÁFICO**

ALMEIDA, A. L. O. (1992): *Colonização dirigida na Amazônia*. Rio de Janeiro, IPEA.

BARBOSA, R. I. (1992): *Ocupação Humana em Roraima I*. Boa Vista. Xerox.

BARROS, N.C.C. (1995): *Paisagem e tempo na Amazônia Setentrional: estudo de ocupação pioneira na América do Sul*. Recife, ed. Universitária da UFPE.

KITAMURA, P. C. (1994): *Desenvolvimento sustentável: uma abordagem para as questões ambientais da Amazônia*. Campinas: UEC. Campinas (Tese doutoral).

NEVES, A. M. e LOPES, A. M. T. (1979): Os projetos de colonização, in IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística): *A organização do espaço na faixa Transamazônica*. Rio de Janeiro.